

No setor da Assistência Social não pouparei esforços para a elevação do nível de vida das classes humildes mas honradas, prestigiando essa notável iniciativa que é a Fundação das Casas Populares e esse não menos notável empreendimento que é a Comissão do Plano de Valorização da Amazônia.

Do Programa de Governo do Major MOURA CARVALHO

PASMEM Os Leitores

O Liberal

ORGÃO DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO DO PARÁ

ANO I

DIÁRIO VESPERTINO

BELÉM — Estado do Pará, 30 de novembro de 1946

N. 14

No Pará estava-se habituando a uma verdadeira senverganhice política. O sentimento de dignidade própria era coisa que jamais entrava em cogitação, quando os interesses de dois ou três personagens em evidencia se colocavam acima desse patrimônio moral inalienável nos homens de caráter.

As acomodações escandalosas e imorais se faziam da noite para o dia, desde que os dirigentes da política local não se vissem sacrificados em suas comodidades e fôças situações, por causa de um gesto superior, que seria louvado e admirado pela generalidade, mas custaria as agruras de um ostracismo difícil de enfrentar.

Um homem, porém, um dia veio quebrar essa norma de conduta rasteira e cinica. Foi Magalhães Barata. Não se submeteu a essa prática rebaixativa em que só se misturaram os que temem a luta e fogem das campanhas em campo aberto, receiosos de perder no embate as doçuras da paz que só podem conservar a tróco de sujas negociações.

O seu temperamento, a sua educação civica, o seu amor próprio repeliram sempre esse sistema de fazer política de arranjos e cambalachos, com prejuizo da dignidade pessoal. Jamais consentiu em entabolar entendimentos escandalosos, á revelia de seus amigos, atraz das portas ou das cortinas. Nunca negou a sua mão ao adversário leal, mas de publico e sem que um ou outro pudesse corar diante dos demais companheiros. O que, entretanto, jamais aceitou foi o amplexo infamante daquêles que lhe feriram a honra e lhe ofenderam até os seus mais diretos ascendentes.

É por isso, porque não se acomoda a essas miserias, erguendo bem alto o seu sentimento de brio pessoal, repudiando os seus atassalhadores de ontem, que o eminente paraense até hoje vem sendo alvo da campanha sordida de conhecidos indivíduos acostumados a fazer isso com outros e a verem-se depois nivelados na beira do mesmo côcho.

Essa lição sempre soube dar Magalhães Barata e há de ficar como exemplo na história política desta terra. Voltando as vistas, porém, para o outro lado, que temos visto aqui? Temos visto, por exemplo, o jornal da esquina do pecado dizer coisas assim, referindo-se ao dr. José Malcher: "Se não provar o que disse, se voltar ás costas ao que é seu dever, considere-se esbofetado e cuspido publicamente em ambas as faces".

Temos assistido isso horrorizados e tempos depois, mais horrorizados ainda, surpreendendo ambos, o jornalista esbofeteador e a vítima insensível, trocando sorrisos e gentilezas.

A respeito do sr. Deodoro Mendonça o jornalista atrevido assim se pronunciou certa vez: "O castigo que lhe inflingimos é da publicidade dos seus embustes, embora estejamos convencidos de que as suas faces não hão de corar, o seu coração não ha de temer, porque esse manipulador de eleições apócrifas é duma raça a quem se está apontando a porta da rua e finge não perceber, raça difícil de esmagar, por isso mesmo, e a quem os atos gritam — larga! — e não larga, a quem a verdade exproba a sua conduta e zomba-a; a quem tudo está a indicar que deve sair, e vai ficando, desmoarlizada, emporcalhada, assoviado na rua..."

Pois bem, é o partido em que esse homem de raça tão degenerada milita em alto posto, que indica o seu detrador de ontem para candidato a senador. Tanto não presta o que consente nisso como o que aceita a inclusão na chiapa. Ambos afinam pelo mesmo diapásão.

Para encerrar, queremos lembrar ainda o que do jornalista agressor disse uma vez, em entrevista para um jornal do Rio, o sr. Abelardo Condurú, aliás, justiça se lhe faça, com muita propriedade. Foi em 1936, em defesa do governo Malcher: "O sr. José Malcher, zeloso do seu passado e dentro dos ideais do seu partido, não será, fique certo o sr. Maranhão, capaz de trancar as portas de seu jornal pelos motivos alegados em seu telegrama. Poderá disso ficar convencido o jornalista cuja pena mesquinha não se cansa de provocar amarguras, enxovalhando os homens de bem, muito acima de seus propositos vingativos".

E que estamos vendo atualmente nesta terra? Estamos boquiabertos, estarecidos, vendo "o jornalista da pena mesquinha, que não se cansa de provocar amarguras", apontado também como candidato a senador, numa convenção realizada na própria casa do sr. Condurú.

O nosso objetivo, porém, relembando isso que uns e outros se disseram, é apenas colaborar na feitura da biografia deles, com os próprios conceitos que emitiram.

DEPUTADOS COM A TRIBU KALAPALUS

RIO, 30 (Do correspondente) — Os deputados que foram ao interior do Estado de Mato Grosso enviaram o seguinte telegrama aos jornais:

"Bancada da Imprensa, Palácio Tiradentes, Rio. No momento em que procura-

mos entrar em contato com a Tribu Kalapalus, situada á margem do rio Kuluene, em pleno coração das selvas matogrossenses, sentimos a grandeza da terra brasileira reclamando a atenção do governo.—Pedro Vergara, Duque de Mesquita, Ademar Rocha, José Vareja, Galeno Paranhos, Dioclecio Duarte, Manoel Duarte, Jaci Figueiredo e João Mendes".

O Candidato A' Sennatoria Pelo P.S.D. Dr. Augusto Meira Dantas

É candidato do Partido Social Democrático á terceira senatória federal pelo Pará o eminente professor e advogado dr. José Augusto Meira Dantas. Nome altamente conhecido em todo o país, o dr. Augusto Meira tem uma existência inteira dedicada ao estudo, ao trabalho, á politica, ás letras e ao magistério superior. Formando-se em direito pela Faculdade de Direito de Recife, fez todo o seu curso com distinção, sendo laureado e premiado com uma viagem á Europa.

No gozo desse justo premio o dr. Augusto Meira durante quasi um ano percorreu a Europa ocidental, visitando Lisboa, Londres, Paris, Bruxelas, Haia, Zurich, Berna, Berlim, Vienna, Budapest, Praga, Roma, Nápoles, Milão, Pisa, Venezia, Turim e outras cidades. Em Paris fez editar vários livros de versos, entre os quais "Falenas e Nenufares" e "Alciones". Fixou residência no Pará em 1904, quando foi nomeado para exercer as funções de promotor público de Santarém. Casou-se em 1905 com a senhora Anésia de Bastos Meira, natural de Santaém, neta do Barão Miguel Pinto Guimarães, titular daquele município. Serviu durante

sete anos como promotor público de Belém, deixando na tribuna do juri de nossa capital as tradições de sua inteligência e de sua correção, nos tempos brilhantes em que frequentavam o tribunal popular homens como Farias Brito, Tito Franco, Eliseu Cesar, Vitorino Cabral, Avertano Rocha, Eládio Lima e outros. Desde sua chegada ao Pará, em 1903, colaborou ativamente, em todos os nossos jornais, versando assuntos jurídicos, filosóficos, politicos e sociais. Foi deputado estadual em várias legislaturas, tendo trabalhado intensamente em favor de nossas populações. Colaborou vitalmente nas diversas reformas constitucionais procedidas na Carta estadual ao tempo dos governos Enéas Martins e Sousa Castro. Pela imprensa do país divulgou suas idéias acerca dos problemas constitucionais brasileiros ao tempo da reforma Artur Bernardes (1926) e da constituinte federal de 1934 e da de 1946. Foi o precursor do mandato de segurança, que denominou "ordem de garantia" em projeto que apresentou á Camara Estadual do Pará em 1929. Sobre o mandato de segurança escreveu longos artigos

O CANDIDATO Do Partido Social Democrático Para Governador Constitucional Do Estado



Major MOURA CARVALHO

TENTANDO LER PLATAFORMAS...

Sr. Redator: Volto hoje, sr. Redator, a broslar os meus cavacos ou comentários inoenos mais ironicos e hilariosos do que técnicos, segundo merecem esses documentos, aos programas ou plataformas politicas aparecidos, como enxame, nestes ultimos dias, em varios órgãos da imprensa indigena, inclusive na 1.ª de Março, — sintomaticamente procurada pelos candidatos fracassados.

Comentei ontem o longo, aliás, varias vezes quilometrico programa do candidato. á lá papagaio, á curul governamental deste grande Estado.

O manifesto referido, contrariando o tipo da ave que lhe serve de padrão, aliás, aos metodos de ataque ou de governança do candidato em causa, não trouxe nada de novo para abismar os caboclos da aldeia, além desse flagrante apontado entre o vôdo e a realidade: ave de vôo curto e acanhado para simbolizar um programa que se desdobra através de legua e meia de prosa escrita...

Volto, noutras condições, para outra plataforma. O dono desta é pessoa mais modesta e de menos pavoneio, ao lado de certas simpatias pessoais que desfruta entre os seus concidadãos, apesar de não dispor, com o partido que o apresenta, de um eleitorado que faça mossa a ninguém...

Deste candidato não se tem nada, nenhuma comparação ou qualquer estudo de psicologia e análise, enquadrando-o, como no caso do anterior, entre as escalas zoológicas classificadas e conhecidas. Ele ficará, á semelhança de nós outros, os demais mortais, situado entre os seus semelhantes do *genus humo*.

Será um candidato humano, que, na vida publica, atuará, armado de tática e processos humanos. Faltou-lhe um oraculo ou interprete, que expuzesse ao vulgo, o "modus faciendi" e

sua história, e que foi editada pelo governo federal sob os auspícios do Exército Nacional: "Corimbos" (sonetos); "Caminho da Glória" (sonetos). Foi diretor da Faculdade de Direito do Pará, de 1943 a 1946 e diretor da Escola de Belas Artes, fundada em Belém por uma pleiade de artistas em 1923, tendo á frente Carlos Nascimento, Manoel Pastana, Carlos de Azevedo e Lassance Cunha.

(Continua na 4.ª pag.)

as similitudes ambientes, a que se aproximaria do homem de Estado... É pena e talvez o hierofante ou técnico da classificação anterior, conviesse em deslocar-se do Rio ou de Garanhuns e a vir até o burgo prosaico deste sententário paraulara, para nos dar, na flóra ou na fauna, o tipo original ou o modelo enclausurado e preexistente ou esoterico no oclonado politico dessa hora em que os bichos passaram a mandar...

Entro na tarefa arisca da a que me propuz, isto é, emitir um comentário modesto e desprezencioso — é verdade — na plataforma, feita em tom e moldes de entrevista e dada á estampa no "Estado do Pará", edição de 27.

Confesso, antes de nada, que não pude compreender ou apreender as idéias de governo do candidato em apreço.

Há de haver, com certeza, defeito de compreensão da minha parte ou obra de confusão no autor da entrevista-programa.

Se, difícil foi e é compreender e fazer ataques amoldando-se algum ao modelo estreito do tipo papagaio, maior dificuldade me contorna neste instante em que tenho diante dos olhos uma plataforma vasada em estilo de charada sincopada, com algumas semelhanças telegraficas, mas sem as devidas convenções elucidativas...

(Continua na 4.ª pag.)

A SOCIEDADE PARAENSE DE EDUCAÇÃO E O DR. OTÁVIO MEIRA

Terá lugar amanhã, ás 10 horas, na Basilica de Nazaré, a missa mandada rezar pela Sociedade Paraense de Educação em homenagem ao dr. Otávio Meira, que tantos serviços prestou, durante sua gestão, áquela agremiação e ao magistério paraense.

Uma comissão de professoras esteve em nossa redação, convidando este jornal a assistir áquêle ato religioso.

U SOU da gentileza de visitar as nossas instalações o sr. José Marques Soares, novo juiz do Tribunal do Trabalho nesta capital. O ilustre magistrado, que conta com velhas amizades nesta casa, veio agradecer a noticia que publicamos a respeito de sua nomeação e consequente posse.

O Liberal

ORGÃO DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO (Seção do Pará)
Redator-Chefe — LINDOLFO MACHICO
Secretário — Paulo Elencio Filho
Gerente — Celso Lobato

Encerrando explicações Salve êle!

(Continuação da 4.ª pag.)

Provocado agora pela violência de inimigos, enobrecidos que tem desido até as infamias do anonimato organizado, endereçando-me injurias em telegramas que remeti ao sr. Ministro da Justiça, como prova dos propositos politicos daquela gente, calci-me até quando foi possível. Estou reagindo em defesa própria, para que se não diga que silencie por covardia ou porque me falava argumentação para a reacção.

A campanha politica em que me envolvi no Amapá nasceu com o lançamento da candidatura Coaracy Nunes. Em cartas dirigidas aos amapaenses, algumas das quais endereçadas a pessoas que privam da intimidade do sr. Janary Nunes, mostrei a inconveniencia dessa candidatura, não só por ser uma pratica anti-democratica como também porque vinha se chocar com os interesses politicos do PSD do Pará, sendo o sr. Coaracy nosso adversário em Belém, patrocinando ostensivamente a candidatura Zacarias Assunção. Mostrei o esforço desenvolvido na Constituinte, pelos representantes pessedistas, em prol da manutenção do Território, cuja extinção fóra proposta pelo sr. Deodoro Mendonça, com quem o sr. Coaracy se aliara politicamente. Demostrei que os interesses do Amapá e do Pará têm de ser, por muito tempo, defendidos em comum, porque possuem origens comuns, havendo necessidade, dessa fórma, da união de esforços politicos, união essa tão bem compreendida pela bancada udenista quando também lutou pelo Amapá.

A campanha teve, logicamente, eco. Repercutiu entre as pessoas sensatas e os homens de bom senso. Veio a arregimentação natural desses elementos e conseguiu-se a retirada da candidatura Coaracy Nunes. Estava resolvido o caso. Mas assim ao o quiz o sr. Janary, que se considerou, como é de seu feitio, diretamente atingido pelo nosso trabalho, procurando então ferir-me de todas as maneiras. Mais uma vez ele demonstrá que desejava a eleição do irmão custasse o que custasse.

Esse é o meu crime. Estou pagando por êle, por encobrir com o meu nome dezenas de amigos que vivem e labutam debaixo da tremenda coação dos governantes amapaenses. Mas fico satisfeito comigo e com a minha consciência, porque não sacrifiquei ninguém á sanha dos adversários brutais que me atacam. Recebi o apoio incondicional do general João Alvares de Azevedo Costa, macapaense illustre, que também se declarou, ostensivamente, contra os donos do Território, por não poder ver sua terra naquela situação. E agora vamos ás urnas, haja o que houver, porque a sorte está lançada.

Um curto bilhete ao dr. José Bráulio dos Santos, que se occupou em me escrever uma carta aberta pela "Folha" de ontem: Quando invoquei o nome de seu irmão Walter, foi apenas para documentar um facto real. Não me encontrava no Amapá, naquela ocasião tão dolorosa para êle, por me achar em missão fóra do Território. Mas lhe prestei toda a minha assistencia moral quando lá cheguei, estando êle de partida para Belém, não lhe negando a amizade de anos entre as nossas familias, notadamente quando muita gente o fazia. Ouça-o a esse respeito. Não faltei, portanto, quando falei no seu caso, com as

normas de cavalheirismo. Deixe bem claro que êle era inocente em toda a trama, o que continuo acreditar. Também tenho feito muitos favores, porém evito divulgá-los por desnecessários, como também os tenho recebido, o que prova que nem tudo está perdido neste vale de lágrimas. Lamento, apenas, que você se haja excedido em sua linguagem, procurando me ofender com entrelinhas cheias de insinuações duvidosas. Não me recordo de lhe ter feito nenhum favor.

A fidelidade de seu pai ás "Folhas" é reconhecida pela unanimidade do povo paraense, coisa que nunca puz em duvida e a qual somente posso louvar. Essa fidelidade, aliás, não vinha ao caso ser referida. Eu saí das "Folhas" em 1940, por minha livre e espontanea vontade, sem deixar dividas de espécie alguma. Sinto-me desobrigado de qualquer consideração por aqueles jornais desde que, furiosamente, souberam me atacar com um vocabulário sórdido e descabido, num assalto contraproducente e sem outro mérito senão de me mostrar que a razão está com os seus inimigos. Meu pai também prestou grandes serviços ás

"Folhas", justamente em momentos dramaticos e angustiosos, ainda bem vivos na memoria de todos os que têm aqueles jornais. Não tem escapado ileso ou inedúme aos seus golpes traçozeiros. Graças a Deus, nada devo ás "Folhas", senão amarga experiencia.

Devolvei-lhe, intactos, os seus palpites desenchabidos e inoportunos. O seu arrazoado não resolveu coisa alguma, pois não me desmentiu. Você falou muito, fez uma confusão dos diabos, e não conseguiu dizer exatamente o que queria, mas isso fica a meu favor.

Si você tem lido, atentamente, os meus artigos desta série e os sultos que publiciei no O LIBERAL de 28 e 29, ainda sobre o mesmo assunto, não poderá fazer um juizo temerário a meu respeito. Preço bastante a minha dignidade, o meu caráter e o meu brigue, injurias da classe que insinuou sem razão alguma, senão apressadamente e sem justificação.

Você me deve uma explicação a esse respeito, si é que se julga um "gentleman". Belém, 29-XI-1946.

Fundada a Legião Magalhães Barata em Ourém

No dia 24 de novembro, foi fundada na cidade de Ourém, sede do município de igual nome, a "Legião Feminina Magalhães Barata". Nestes ultimos tempos da politica daquela cidade, este acontecimento se constituiu o mais relevante, por ser a primeira vez em sua historia que o mundo feminino local se organiza para trabalhar politicamente, organizado por um programa. O fato ocorreu sob grande entusiasmo, fazendo-se ouvir varias oradoras, eloquentes e cheias de fé no destino promissor de seus ideais. Entre as legionarias que mais se destacaram conta-se a professora Elnée Kepler Lobo que, embora não pertencendo á Legião local, por já o ser na de Belém.

A professora Maria dos Anjos Gomes Lima, foi o dinamio de onde emanou toda a força que movimentou o mundo feminino, aparecendo em toda a parte onde necessitava o seu concurso. Outros elementos como as pofessoras Florentina Damasceno Santos e Hilda Ribeiro Aires, assim tambem as senhoras Maria Pinheiro da Cunha, Francisca Simões da Costa, Eloisa Batista Reis, Maria Soares Damasceno, Maria Isaltina Costa, Consuelo Costa, Crispina Ribeiro Aires, Raimunda Inês Neri e Maria da Conceição Rodrigues, estiveram igualmente em atividade, cada qual fazendo de per si os serviços que lhes eram afetos.

O salão onde se realizou a cerimonia, achava-se profusamente iluminado e ornamentado com flores naturais, vendo-se ao fundo os retratos do Presidente Gaspar Dutra, Senador Magalhães Barata e Major Moura Carvalho.

A's 20 e 30, repleto o salão de pessoas gradas, foi aberta a sessão pela professora Edmée Lôbo, convidando as autoridades e o representante do clero para ladearem a mesa presidencial e nomeando uma comissáo para introduzir no recinto a novel Diretoria Legionaria, o que foi feito debaixo de longa salva de palmas. Em seguida é convidado o sr. Manoel Aires, presidente do Directorio do P. S. D. de Ourém, para assumir a presidencia e empossar a Diretoria da Legião, o que foi feito, debaixo

de um entusiasmo nunca visto, na localidade. O sr. Manoel Aires, depois de empossar a Diretoria, usou da palavra para desejar á Legião dias felizes.

Declarado fundada e instalada a Legião Feminina Magalhães Barata, em Ourém, a Presidente, professora Maria dos Anjos Gomes Lima, pronunciou belo discurso, cheio de entusiasmo, aconselhando a união a dedicacáo, o esforço no trabalho de todas as Legionárias.

Prosseguindo os trabalhos, fizeram-se ainda ouvir diversas oradoras, entre as quais as senhoras: professoras Florentina Damasceno Santos e Hilda Ribeiro Aires, senhora Raimunda Fonseca de Oliveira, senhora Eloisa Batista Reis, esta oradora oficial. No decorrer dos discursos pronunciados, as Legionárias foram constantemente interrompidas, por calorosas palmas, ouvindo-se vivas aos General Dutra, Senador Magalhães Barata, Major Luiz Geolás de Moura Carvalho e ao Directorio do P. S. D. de Ourém. Terminada a sessão, foi servida lancha mesa de doces e guaraná, seguindo-se uma festa dançante, ao som de magnifico "jazz", sob a regencia do competente maestro capitão Pedro de Almeida e Sousa.

Assim ficou constituída a Diretoria da Legião: Presidente — Maria dos Anjos Gomes Lima; vice-presidente — Florentina Damasceno Santos; 1.ª secretária — Hilda Ribeiro Aires; 2.ª secretária — Maria Pinheiro da Cunha; tesoureira — Francisca Simões da Costa; oradoras — Maria da Conceição Rodrigues, Eloisa Batista Reis; diretoras fiscais — Zolima Teodora da Costa, Benedita Pastana Neri; eseritoras — Benedita Sousa, Maria Isaltina Costa; propagandistas — Maria Soares Damasceno, Alcide Damasceno Santos, Lucimar de Sousa Alves, Elza Rosa da Silva, Luzia Reis, Maria Domingas Siqueira; membros: Crispina Ribeiro Aires, Raimunda Inês Neri, Neusa Dias da Costa, Maria Cristina Santos Mogui; colaboradoras: Eloisa Batista Reis e Elza Rosa da Silva.

O sr. Julio Sussuarana, candidato a deputado pela U. D. N., tem assentado o seu quartel, há muito tempo, em Castanhal, onde exercita o profissáo de tabulela.

Está agora fazendo a sua propaganda do seu partido, tudo muito natural, porque a propaganda é livre.

O sr. Julio Sussuarana, porém, não deve nunca se ativar contra os pessedistas e o chefe destes, que é o senador Magalhães Barata. Se o fizer, se cometer essa incoerencia, é o mesmo que estar cuspiendo para o ar, como quando festejou a queda do presidente Getulio Vargas, a quem antes dava vivas.

E para que o povo de Castanhal aquilate da opinião do sr. Julio Sussuarana, quando estiver investivando a politica baratista, transcrevamos aqui a carta que êle há três anos dirigiu de próprio punho, numa letrinha de moça, ao nosso amigo e correligionário Francisco Magalhães, que recentemente, por motivo de doença, deixou a Prefeitura de Inhangapi.

Eis a missiva: "Castanhal, 25/2/1943. Ilmo. sr. Francisco Magalhães: Não importam ás desinteligencias existentes entre nós, todas as particularidades de caráter pessoal e inteiramente particulares, oriundas de fuxicos dos desclassificados de aldeia, para que eu deixasse de manifestar o meu contentamento, felicitando-o pelo ato justo e louvavel do grande e valoroso militar coronel Magalhães Barata, nomeando o prefeito municipal desta cidade, onde sempre com a máxima dedicacáo e sinceridade soubestes ser amigo intransigente. Eu, como um ardoroso admirador de muitos anos desse valoroso militar, não posso deixar de manifestar o meu contentamento pelos seus atos de verdadeira justiça; e é por isso mesmo que lhe felicito, fazendo votos para que a sua administração seja coroada dos melhores exitos.

Salvé Getulio Vargas! Salvé coronel Magalhães Barata! Julio Silva Sussuarana."

Deante deste documento e dessas saudações que o sr. Julio Sussuarana fazia a Getulio Vargas e Magalhães Barata, é da gente gritar-lhe tambem nas bochechas: Salve êle!

O HOMEM AGORA DANOU-SE PRA ESCREVER. Vez por outra, o horizonte politico vai nos mostrando, aos poucos, erros e defeitos daqueles que pretendem implantar no seio do povo um ambiente de discórdia e descontentamento. Queremos nos referir nestas linhas ao sr. Virgínio Santa Rosa, um abafado defensor de candidatura sem eleitores. Há poucos dias, dizia êle, por intermedio de uns rabiscos redigidos em papel manchado pela hipocrisia e publicado em um jornalzinho desta capital, que o coronel José Faustino havia sido nomeado Interventor Federal, devido a atuação do candidato que ha de morrer na casca. O sr. Santa Rosa e peor do que um animal irracional. Não vê êle que o seu candidato não tem prestigio para afastar um Interventor, principalmente agitando queixas sem fundamento? O que é mais interessante é o sr. Santa Rosa tomar tão grande interesse em publicar aos quatro ventos que o seu candidato reúne mais elementos que os do P. S. D. e U. D. N.; mas onde e com que roupa?

Já que o sr. Santa Rosa está tão influido pela vitoria do seu candidato, por que não vem ao Pará fazer a campanha para o pleito de 19 de janeiro, afim de demonstrar o seu prestigio politico?

É preciso que o sr. Santa Rosa saiba que o povo ainda guarda na memoria o que foi a sua desastrada administração técnica e financeira á frente da Estrada de Ferro de Bragança e sobretudo do Tocantins. O povo do Pará é consciante e sabe que o candidato que deverá sufragar nas urnas é o major Moura Carvalho, que traz como bandeira o nome aureolado do senador Magalhães Barata, o defensor das aspirações populares do povo paraense. O sr. Santa Rosa pode entender muito de piscinas e de

CINEMAS

- EMPRESA CINEMATOGRAFICA PARAENSE LIMITADA
OS GRANDES PROGRAMAS DE HOJE
OLIMPIA, ás 20 horas — Continua o sucesso da obra imortal de A. J. Cronin, "As Chaves do Reino", com Gregory Peck, Thomaz Mitchell, Rosa Stranner e Vicent Price — Cr\$ 8,00 e Cr\$ 4,00.
IRACEMA, ás 19,30 e 21,30 — 2 Sessões — Atividades Escolares n. 4 (nac.) — "O Urso explorador" (Des.) e Metro Jornal — Estréia — "Sherlock do Ar", com o impagavel detetive — O Raposa — vivido por Red Skelton, e mais Ann Rutherford e Diana Lewis — Cr\$ 6,00 e Cr\$ 3,00.
GUARANI, ás 20 horas — Estréia. "O Tempo e Uma Ilusão", com Linda Darnell e Jack Oakie, e "Toureiros", com o Gordo e o Magro — Cr\$ 4,00 e Cr\$ 2,00.
POPULAR, ás 20 horas — "Toureiros", com o Gordo e o Magro — e "O Tempo e Uma Ilusão", com Linda Darnell e Dick Powell — Cr\$ 4,00 e Cr\$ 2,00.
IRIS, ás 20 hs. — "Agua Tenebrosas", com Merle Oberon, e "Conquista da Tunisia", impressio-

TEATRO DA PAZ
NOVO GRANDIOSO PROGRAMA
HOJE — AS 20.30 — 2.ª RECITA
— DE —
LES ETOILES DE L'OPERA DE PARIS
EXITO COLOSSAL
AMANHA, Vespéral de despedida, ás 16 horas, dedicada ás exmas. familias
Roger Fenonjois
Ingresso á venda até 12 dia na CASA FRANCO e á tared na BILHETERIA DO TEATRO

ABATIMENTO DE 50% NOS FRETES
RIO, 30 (Do correspondente) — O presidente da Republica assinou um decreto aprovando o regulamento para applicação do decreto-lei n. 1.062, de 20 de janeiro de 1939, que concede o abatimento de 50% nos fretes de materiais e animais de serviço destinados ao fomento da produção agricola.
whiskey "White hossa", mas de politica sabe tanto quanto não soube dirigir a nossa ferrovia, onde deixou tristissima memoria.

LIVRO DE OURO

Acha-se aberto á disposicáo dos amigos e correligionarios do Senador Magalhães Barata, na sede do Partido Social Democratico, secção do Pará, á rua Manuel Barata, n. 127, o "LIVRO DE OURO" destinado a receber as contribuicões expontaneas para a campanha eleitoral em pról dos candidatos dessa pujan te agremiação partidaria.
O Livro já consigna muitos nomes de pessoas que têm oferecido sua contribuicáo a essa campanha, e que ficarão assinalados no Arquivo do glorioso P.S.D., como prova de franca compreensáo e patriótico auxilio.

MENINO MENTIROSO

Dona Eunice andava desgostosa com o Nequinho, seu unico filho, de quem tinha as maiores esperanças, logo que êle nascera, mas poi fim perdera o gosto, já meia decepcionada.

O menino estava com 7 anos de idade, formando mentalidade, mas dera para mentiroso. Mentia cinicamente. Vinha da rua e trazia sempre uma potóca tremenda para largar na borda do almoço. Aquilo já parecia "doença". O pirralho tornara-se o maior inimigo da verdade. Por fim, além de mentiroso vulgar, dera para infamar a visinhança e as visitas de casa.

Dona Eunice um dia chamou o seu padre confessor muito amigo da familia, com quem tinha grande intimidade. E falou-lhe:

— Ah! padre, o meu filho desgracadamente deu para deslavado mentiroso e indiscreto. E meu filho, mas eu reconheço isso. O sr. acha que eu devo interná-lo num colégio?

O padre fez um muchócho, meio descrente, e aconselhou:

— Não, dona Eunice, o melhor que a senhora faz é colocá-lo na "Folha do Norte".

Dona Eunice abriu num pranto grande e concluiu:

— Isso não, seu padre, a é que êle vai ficar ainda pior.

E enxugou os olhos com a costa das mãos. Machico

PAGAMENTOS NA PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM

O Departamento da Fazenda Municipal pagará os vencimentos do funcionalismo municipal, no mês de dezembro vindouro, na seguinte ordem:

- Dia 2-12 — Pensionistas do Montepio, Inativos e Secção de Estatística.
Dia 3 — Divisão da Receita, Contencioso Municipal, Diretoria do Patrimonio e Arquivo e Diretoria Municipal de Engenharia.
Dia 4 — Inspetoria de Fiscalização, Cemitérios Públicos e Assistência Social.
Dia 5 — Mercados da Capital, Departamento de Arborização e Limpeza Publica e Agências de Icoraci e Mosqueiro (Usina Viação e Luz).

Si necessário será exigida a carteira de identidade.

PAGAMENTOS NA DELEGACIA FISCAL

H O J E: — Pensionistas do Ministério da Fazenda — Titulos definitivos.

DIA 2 DE DEZEMBRO

— Pensionistas dos Ministérios da Guerra e da Marinha — Titulos definitivos.

NOTA — Os pagamentos serão rigorosamente efetuados nos dias acima determinados e dentro do período das 11 ás 15 hs. O servidor, pensionista ou inativo, que deixar de receber no dia marcado na tabela, só receberá de 10 a 16 de dezembro, quando se encerrará o pagamento do pessoal relativo ao mês de novembro.

